

Urgente inquérito sobre armas ocidentais nas forças sul-africanas

N. 2/6/83

Notícias,
Maputo,
2 de Junho
de 1983

— apela Campanha Mundial

A Campanha Mundial contra a Colaboração Militar e Nuclear com a África do Sul, com base na capital norueguesa, Oslo, pediu a realização de um inquérito urgente pelos governos da Itália, da França e da Grã-Bretanha, na sequência da utilização de aviões e equipamento originários desses países durante o recente ataque sul-africano contra a Matola.

A agência «AIM», que divulgou a notícia, precisa que os aviões «Impala» e «Mirage», utilizados no «raid» pela Força Aérea racista, são respectivamente de patente italiana e francesa, construídos sob licença na África do Sul.

Numa declaração publicada terça-feira, a Campanha Mundial afirma que está a procurar mais informações junto dos governos francês e italiano, acerca dos acordos de licenças.

Também pediu à Grã-Bretanha e Itália que forneçam detalhes sobre as licenças e sub-licenças cedidas à África do Sul relativamente aos motores Rolls-Royce que equipam os aviões «Impala».

— É de notar — diz a declaração — que, apesar da adopção do embargo obrigatório de armas pelo Conselho de Segurança da ONU em No-

vembro de 1977, o regime sul-africano não parece sofrer de falta de armas e munições para a sua guerra contra Estados africanos independentes.

A Campanha Mundial pede o cancelamento imediato de todas as licenças concedidas ao regime sul-africano e suas firmas de fabrico de armamento, e a imposição de um embargo sobre todas as peças sobressalentes vitais e outro equipamento necessário para manter em operação os «Impala», «Mirage» e outros aviões.

A declaração sublinha que a RAS necessita de fornecimentos estrangeiros para manter os seus aviões operacionais, já que ainda não dispõe dos meios para produzir localmente todos os componentes necessários.

— Os governos francês, italiano e britânico devem ordenar uma investigação de alto nível para determinar como é que o regime sul-africano consegue adquirir os artigos vitais, originários desses países, a fim de manter operacional a sua aviação militar — recomenda a declaração da Campanha Mundial.

Certos sectores ocidentais ajudam o regime sul-africano a iludir o embargo de armas, e a Campanha Mundial solicita que toda a informação relevante sobre o assunto seja apresentada ao Comité de Embargo de Armas do Conselho de Segurança das Nações Unidas.